



UFSM

EDUCAÇÃO: DISCURSOS E PRÁTICAS

MARIÂNGELA FIGHERA FELIX

**Santa Maria, RS, Brasil
2005**

EDUCAÇÃO: DISCURSOS E PRÁTICAS

por

MARIÂNGELA FIGHERA FELIX

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação com Ênfase em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Educação com Ênfase em **Gestão Educacional**.

Santa Maria, RS, Brasil

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia de Especialização.

EDUCAÇÃO: DISCURSOS E PRÁTICAS

Elaborada por
MARIÂNGELA FIGHERA FELIX

Como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Educação com Ênfase em Gestão Educacional.

COMISSÃO EXAMINADORA

Professor Dr. Hugo Fontana
(Presidente Orientador)

Professor Esp. José Luiz Padilha Damilano

Professor Dr. Clóvis Renan Jacques Gutierrez

Santa Maria, 2005

RESUMO

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA, RS, BRASIL
EDUCAÇÃO: DISCURSOS E PRÁTICAS
AUTORA: MARIANGELA FIGHERA FELIX
ORIENTADOR: PROF. MS.HUGO FONTANA**

O trabalho apresenta um estudo sobre a prática pedagógica do professor e sua relação com o Projeto Político Pedagógico (P.P.P.) da Escola Municipal de Ensino Fundamental “Patrício Dias Ferreira”. Partindo de um referencial com teóricos interacionistas, procurou identificar nas práticas das professoras a relação com o objetivo geral e filosofia que consta no P.P.P. da escola. As referidas professoras foram entrevistadas e observadas em sala de aula. Esta pesquisa proporcionou uma série de elementos para reflexão, onde podemos constatar uma distância entre os discursos e as práticas desenvolvidas em sala de aula. Havendo a necessidade de um maior comprometimento do educador em estar constantemente realizando estudos adicionais para uma melhor qualificação.

A Gestão Democrática oportuniza a participação coletiva de todos os segmentos da comunidade escolar, sendo necessário uma conscientização de todos os elementos para construir este espaço, assumindo a autonomia das escolas e transformando o fazer pedagógico.

PALAVRA-CHAVE: Prática Pedagógica; Projeto Político Pedagógico; Discursos; Formação de professores; Gestão Democrática.

ABSTRACT

MONOGRAPH OF SPECIALIZATION
PROGRAM OF MASTERS DEGREE IN EDUCATIONAL
ADMINISTRATION
FEDERAL UNIVERSITY OF SACRED MARIA, RS, BRAZIL
EDUCATION: SPEECHES AND you PRACTICE
AUTHOR: MARIANGELA FIGHERA FÉLIX
ORIENTADOR: PROF. MS.HUGO FONTANA

The work presents a study about the teacher's pedagogic practice and its relationship with the Pedagogic Political Project (P.P.P.) of the Municipal School of Patrician Fundamental " Teaching Dias Ferreira ". Leaving of a referencial with theoretical interacionistas, it tried to identify in the teachers' practices the relationship with the general objective and philosophy that it consists in P.P.P. of the school. Referred them teachers were interviewed and observed in class room. This research provided a series of elements for reflection, where we can verify a distance among the speeches and the practices developed in class room. Having the need of a larger comprometimento of the educator in being constantly accomplishing additional studies for a better qualification.

The Administration Democratic oportuniza the collective participation of all the segments of the school community, being necessary an understanding of all the elements to build this space, assuming the autonomy of the schools and transforming doing pedagogic.

WORD-KEY: Pedagogic practice; Pedagogic Political project; Speeches; Teachers' formation; Democratic administration.

SUMÁRIO

	RESUMO.....	iii
	ABSTRACT.....	iii
1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	01
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	03
	2.1. Educação: discursos e práticas.....	03
	2.2. Teorias e práticas pedagógicas.....	09
	2.3. Caminhos em aberto: Projeto Político-pedagógico.....	14
3	METODOLOGIA.....	18
	3.1 Contextualizando a Escola.....	18
	3.2 Análise da Filosofia, Objetivo Geral e Teóricos do Projeto Político-Pedagógico.....	19
	3.3 Caracterização da Pesquisa.....	21
4.	ANÁLISE DE DADOS.....	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	36
7	ANEXOS.....	38

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho visa apresentar os resultados e as reflexões decorrentes de um estudo sobre a prática pedagógica do docente, na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Patrício Dias Ferreira” de Caçapava do Sul.

O estudo de caso visa analisar se a prática pedagógica está de acordo com a filosofia e objetivo geral da Escola Municipal de Ensino Fundamental “Patrício Dias Ferreira”. Foram coletados dados de observações, entrevistas e questionário, analisando a filosofia e objetivo geral da escola, investigar a concepção que os professores tem sobre o que é aprender e ensinar, se há um conhecimento da realidade dos alunos, de seu cotidiano, de seus saberes, desejos, necessidades e se existe um trabalho efetivo do professor dentro da realidade e diferenças de cada aluno.

Este estudo parte de um referencial teórico com temas sobre: Educação, Gestão Democrática, Prática Pedagógica, Concepções epistemológicas e Proposta Político Pedagógica. Os temas em questão estão relacionados e contextualizados visando à realidade da escola em estudo.

Foi elaborada uma metodologia com análise de dados coletados nas entrevistas e observações relacionados com a fundamentação teórica, destacando os principais aspectos da pesquisa contextualizada, esclarecendo o porque da escolha do estudo de caso, retratando a realidade da escola pesquisada, quais os instrumentos e os participantes do estudo.

As entrevistas foram organizadas e relatadas de acordo com os depoimentos e observações. Os elementos que fizeram parte da pesquisa foram alunos, professoras e equipe diretiva.

As considerações finais, constatei que este trabalho proporcionou uma série de elementos para reflexão. Entre eles a pedagogia cotidiana, encontra-se com poucos recursos para desenvolver sua reflexão diante das situações com as quais se defronta, bem como diante de sua própria atuação. Sente falta de espaços para troca e socialização de experiências.

No entanto, é quase uma rotina reproduzirmos discursos bem articulados acerca da práxis educativa.

Observamos que há uma distância entre os discursos produzidos nas respostas às questões do instrumento de pesquisa e a prática desenvolvida. Talvez isso se deva a algumas leituras ou discussões feitas sem o devido cuidado.

Propomos a formação de grupos de estudos, onde proporcione uma atualização dos docentes, dando maior segurança para desempenhar seu papel de educador e formando uma consciência crítica do seu trabalho.

O Projeto Político Pedagógico da escola necessita de uma reavaliação, fundamental para o crescimento e concretização do processo de planejamento participativo.

Um dos principais problemas encontrados é a falta de comprometimento em colocar em prática o projeto, talvez porque sua construção não foi coletiva ou porque é necessário um aperfeiçoamento dos professores.

Este processo de construção coletiva, por todos os segmentos da comunidade escolar, deverá ser investigado durante o trabalho de pesquisa, averiguando a participação substantiva na construção deste projeto. Sendo que esse deve estar em constante reavaliação; essencial para o crescimento participativo do grupo e para concretização do processo de planejamento.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação: Discursos e Práticas

A educação está presente a todo o momento da vida do ser humano, melhorando sua condição de viver e conviver com os outros.

O homem nasce a partir do momento que rompe o vínculo com a mãe. Durante a gestação estamos em estado de graça, recebemos alimento e conforto.

O ser humano passa a vida inteira buscando este equilíbrio, o aconchego do útero materno, uma integração. Esta busca incessante faz com que o homem exerça o pensamento. O pensamento distinguiu o homem dos outros animais.

O pensamento é a manifestação do conhecimento. À relação sujeito e objeto dá-se o nome de conhecimento, este pode ser concreto ou abstrato.

A cultura é o que adquirimos através do tempo e está sempre em processo de modificação.

Na realidade em que vivemos está longe de conseguirmos este equilíbrio, a desigualdade social mostra dados alarmantes de crianças abandonadas, sem condições afetivas, psicológicas ou cognitivas para enfrentar a vida diária.

As estatísticas no Brasil mostram que a escola tem sido concluída apenas por uma minoria. A evasão e a repetência somam-se ao trabalho precoce, mostrando um quadro já conhecido: uns para pensar, outros para trabalhar.

A escola prepara o indivíduo para submissão, ao sistema institucional, que apenas reproduz, de forma conformista, as situações da vida. Quando o principal objetivo desta instituição deveria ser: formar um cidadão consciente, crítico, atuante e transformador da realidade em que está inserido.

A história da educação Brasileira mostra na fase Jesuítica que os padres vieram catequizar os índios, tornando-os mais dóceis e mais fáceis de serem aproveitados como mão-de-obra.

No decorrer do século XVII o governo temia o poder econômico e político, exercido pelos Jesuítas.

A expulsão dos Jesuítas pelo Marquês Pombal desmantela a estrutura educacional por eles montada.

Em 1772 é implantado o ensino público oficial. A coroa nomeia professores e estabelece planos de estudo e inspeção. Existem queixas quanto a incompetência dos mestres leigos que são mal pagos.

Persiste o panorama do analfabetismo e do ensino precário, agravado com a expulsão dos jesuítas e pela demora da reforma pombalina.

Na fase imperial forma-se uma nova estrutura social capitalista. Acelera-se um processo de modernização da sociedade.

A fase republicana é marcada pela influência positivista. Instala-se a organização escolar da Primeira República, fruto da descentralização.

O quinto período é conhecido como República Velha, houve um abuso de poder da elite que não se importava com a educação, os índices de analfabetismo chegaram a 80% de toda população.

Na fase anterior à “Revolução de 30”. A sociedade brasileira teve sua atenção despertada para as causas do seu subdesenvolvimento. Acontecem políticas de reformas econômicas sociais e educacionais.

Amplia-se a oferta de escolarização. Na década de 60, a discussão sobre educação toma corpo com diversos movimentos importantes, mas é violentamente reprimida pelo golpe militar.

Paulo Freire um dos grandes pedagogos da atualidade, foi exilado no Chile, porque seus métodos desenvolviam uma reflexão crítica despertando nos alunos um processo de transformação. A ditadura queria exatamente o contrário do que ele pregava.

A tendência tecnicista visa adequar a educação às exigências da sociedade industrial e tecnológica, própria do sistema capitalista.

As leis 5.540/68 e 5.692/71 são impostas por militares e tecnocratas; e visam prender o sistema educacional ao modelo econômico dependente.

Vimos na história da educação o processo de transformação e os obstáculos que vem sofrendo durante esses séculos, sempre buscando uma melhor qualidade de ensino, apesar de ser imposta pela burguesia. A diferença que sentimos atualmente é que está começando a existir uma participação da comunidade escolar, voltando a educação para sua realidade.

Conforme a nova LDB 9.394/96 da educação nacional é aprendizagem e o conhecimento do aluno que devem esboçar a organização escolar. As escolas estão procurando adequar-se a ela, repensando o seu regimento escolar.

A nova LDB tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando seu preparo para o exercício a cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Apresenta-se também de forma intencional na relação professor e aluno, visando atingir objetivos mais específicos e proporcionando ao educando condições essenciais para o seu desenvolvimento, para que estes superem desafios e busquem transformações.

O homem deverá aprender em poucos anos toda a riqueza cultural de seu povo. Mas não podemos esquecer que este tem potencialidades individuais.

Este conflito que existe entre a sociedade e o indivíduo faz parte da dialética, onde “a existência de contrários que se opõem criam uma nova realidade” (TELES 1992. p. 14). Apesar desta dialética a educação não deixa de ser conservadora, devido a vários fatores. Um dos fatores que leva o homem ser conservador é o medo do novo, outro é achar que se as fórmulas deram certo em um dado momento poderão ser conservadas e por último é manter o poder e fazer parte da classe dominadora.

É claro que não podemos esquecer o nosso passado, mas devemos construir, crescer e desenvolver potencialidades do novo ser.

A educação é um instrumento que transforma a pessoa, tornando-a responsável pelo seu próprio progresso e pelo bem da comunidade. Despertando em cada pessoa a consciência de sua própria dignidade e sua capacidade de exercer cidadania.

O grande problema da educação como um todo e da brasileira, em particular, é que ela, claramente, diz formar para vida e ocultamente, vai selecionando, classificando as pessoas para serem incluídas ou excluídas.

A cidadania só poderá ser constituída quando a educação respeitar as diferenças e diversidades do ser humano, construindo uma sociedade democrática e igualitária.

O processo deve fornecer circunstâncias favoráveis para que o sujeito construa sua própria identidade, desenvolvendo todas suas potencialidades.

É fundamental que a educação desenvolva uma consciência crítica no indivíduo, para que ele torne-se “humano” num ambiente de amor e prazer.

Segundo Danilo Gandin: “Todos crescem juntos, transformam a realidade, criam o novo, em proveito de todos e com o trabalho coordenado”.(1994,p. 57).

A participação da comunidade neste processo educativo é de fundamental importância, tendo em vista que todos temos condições de direitos de descobrir novos caminhos. Somente através da ação conjunta da comunidade escolar é que podemos mudar os rumos sociais.

A Gestão Democrática é um dos fatores que a nova LDB nº 9.394/96 ampara e que vai direcionar a educação brasileira, nos próximos anos. Um dos princípios que a LDB prevê é no Art.3 inciso VII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino.

A gestão democrática visa a participação da comunidade escolar e conselhos escolares e a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola.

Os sistemas de ensino assegurarão às escolas autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira.

O processo de gestão cria uma escola voltada para os interesses da maioria.

Deve ser uma tarefa de todos que militam o processo educativo. A escola deve tratar de modo global o processo de formação do cidadão, capaz de conduzir o educando uma visão ampliada do real vivido e das formas adequadas para sua transformação.

Cabe a escola e ao educando um papel importantíssimo neste processo de mudanças.

Incentivar a criança decifrar, usufruir e reconstruir o mundo em que está inserida.

O educador deve respeitar sua individualidade e elevar sua auto-estima. É necessário que o professor passe por um auto-análise, antes das mudanças questionar-se e principalmente ter vontade de mudar, a partir daí procurar ler, informar-se, participar de estudos, conversar com pais e alunos nos esclarecendo as novas mudanças que serão realizadas.

Diante desse processo de transformação social, não podemos deixar de analisar alguns limites da prática educativa. Um dos empecilhos que nos deparamos constantemente é a administração da escola, que exige toda uma burocracia e sistemáticas não cabíveis à construção da nova escola. Outros fatores que refletem na nossa prática educativa são as condições sócio-econômicas que o povo está se deparando atualmente sem uma perspectiva de vida digna.

Não podemos atribuir estes limites como responsáveis pelo “sucateamento da educação brasileira”, tendo em vista que são fatores específicos e determinantes de cada realidade social, mas que influenciam a prática política do educador.

Um dos fatores que devemos analisar é o distanciamento entre a teoria e prática educativa. Não deixando claro uma convicção política, o educador terá mais dificuldade de intervir no campo social.

O papel do educador pode motivar a produção do novo conhecimento na escola pública, numa busca constante de novas informações, fundamentada no questionamento que são essenciais a uma ação educativa transformadora.

Para que esta ação transformadora aconteça é importante que o educador conheça o espaço que ele atua e saiba quem “pode” contar ou “não” traçando metas e compartilhando seus sonhos.

Deve haver um compromisso com os interesses das classes populares, na hora de ensinar os conteúdos para que realmente a educação seja popular. A classe trabalhadora necessita desta educação popular, para que seus anseios e necessidades sejam atendidos. Segundo Gandin:

Não se pode pensar a escola como pura, neutra, transmitindo e renovando uma cultura universal e sem manchas, nem se pode atribuir à escola a transmissão de pura ideologia ou do arbítrio cultural, vinculada a interesses estribadas no poder “. (1994, p. 42)”.

O papel da escola não é apenas de reproduzir uma cultura já existente, sintetizando o que já está pronto, mas questionando esta ingenuidade conservadora que é útil na classe dominante.

Por isso a escola tem que ser o reflexo da comunidade escolar que a compõe, para que prevaleçam as tendências da classe popular, democratizando o ensino público.

É necessário que a comunidade escolar participe da construção e reavaliação da Proposta Político Pedagógico da escola, para haver um maior comprometimento e buscar alternativas de transformação na vida dos cidadãos inseridos na comunidade.

2.2 Teorias e Práticas Pedagógicas

Os elevados índices de evasão e repetência trazem à tona a discussão do conteúdo curricular, sua utilidade e validade para os alunos das camadas mais pobres da população.

Apesar da tendência crítica, a teoria e a prática curricular nem sempre estão integradas as tendências e interesses da comunidade.

As questões curriculares estão sendo discutidas e definidas, através dos espaços institucionais definir-se-á tendências do campo contemporâneo, resgatando a democratização.

É importante que as crianças tenham conhecimento, através da educação escolar, da sua realidade, para poderem transformar o meio em que estão inseridas, reagindo contra a situação desfavorável em que se encontram. Segundo Libaneo: “Cabe ao professor ser o portador de mediações e guiar os alunos na descoberta das implicações entre o saber sistematizado e a sua experiência social concreta”. (1985,p. 52).

O professor precisa estar consciente de que a construção da qual será orientador, ocupará uma posição politicamente progressista, o que implica em exercer uma prática pedagógica comprometida com as classes populares.

Os especialistas em currículo atribuem a atividade teórica a filósofos e sociólogos, esses por sua vez não oferecem sugestões concretas que norteiam a prática curricular.

É necessária uma diretriz prática mais concreta que diminua a lacuna que existe entre a teoria e a prática. Questionamentos e avaliações freqüentes dos docentes e especialistas em educação poderão construir uma pedagogia crítico-social dos conteúdos. Consiste em contextualizar a escola com a sociedade, relacionando os conteúdos com interesses dos alunos. Conteúdos que fazem parte da cultura universal e que devem ser ensinados e interligados de forma indissociável, de acordo com a realidade em que os alunos estão inseridos. Sendo que os conteúdos poderão ser reavaliados criticamente e reestruturados. A relação

professor e aluno deve ser considerada como um eterno aprender a aprender, onde a troca de idéias colabore com a construção do conhecimento.

O desenvolvimento do pensamento se dá pela integração com o outro e na busca de soluções aos desafios. Nessa perspectiva, o papel do professor é de instigar através das indagações constantes. Perguntar, para que novas hipóteses sejam apresentadas, inclui busca de argumentação e permite a formulação de novas indagações. Essa forma de pensar e de trabalhar, não tem um fim marcado como o ponto de chegada na aprendizagem. Constitui-se no fim em si, ou seja, no processo de aprendizagem propriamente dito: um constante perguntar e responder.

Segundo Davis:

A psicologia da aprendizagem estuda o complexo processo pelo qual as formas de pensar e os conhecimentos existentes numa sociedade são apropriados, pela criança. Para que se possa entender esse processo é necessário reconhecer a natureza social da aprendizagem. (1994, p.21).

Oportunizar situações de experimentação, nas quais os indivíduos se defrontem com diferentes desafios, favorece o desenvolvimento de segurança que se traduzirá em autoconfiança e auto-estima. Esses são importantes pontos de partida para qualquer aprendizagem.

Para que as ferramentas intelectuais necessárias sejam desenvolvidas, é importante que o ambiente de aprendizagem considere como ponto de partida das propostas, os interesses dos indivíduos envolvidos no processo. Isso significa apoiar as relações entre professores e alunos em situações de aprendizagem compartilhadas, nas quais não se perdem as funções e os papéis de cada uma das partes, mas, ambas tem oportunidade de interferir pela interação.

Erro e dificuldade são termos muitos presentes no fazer pedagógico. Principalmente o primeiro erro é fundamental para que o processo de aprendizagem seja impulsionado, na medida em que contribui para o aluno repensar seu trabalho.

Quanto à dificuldade, não existe como barreira à aprendizagem. Quando se percebe algo indicado como dificuldade, esse algo deve ser analisado como

indicador de necessidade a ser atendida. Geralmente, essa necessidade se traduz em considerar ritmos de cada indivíduo aprendente. Nem todos trazem as mesmas vivências e os mesmos interesses.

Ante a diversidade, é cada vez mais importante que o professor, enquanto categoria profissional e enquanto pessoa pense, explicita valores e objetos educativos.

Torna-se relevante colocar ênfase nas concepções que os professores tem sobre o que é aprender e ensinar, pois elas determinam, a sua prática pedagógica. O professor, quando reflete sobre suas concepções, tem a possibilidade de repensar quais as suas crenças, dúvidas e incertezas, podendo, assim, redimensionar seu fazer em sala de aula.

Uma prática que leve em conta questionamentos, aproxima-se da realidade dos alunos, de seu cotidiano, de seus saberes de seus desejos, de suas necessidades, ressignificando então, o ensino que se propõe e a aprendizagem que se pode efetivar.

Ao estudar o tema da aprendizagem, vamos nos deparar com um problema, a questão da sua definição. A verdade é que a ciência não foi capaz de responder a uma pergunta bastante simples: O que acontece no cérebro de uma pessoa quando ela aprende alguma coisa? Supõe-se que deva haver uma modificação qualquer no sistema nervoso, cuja natureza não foi esclarecida. Assim, pela impossibilidade de observação direta, a aprendizagem é constatada e estudada indiretamente através de seus efeitos sobre o comportamento.

Para conceituar aprendizagem, portanto, é preciso referir-se a suas conseqüências sobre a conduta. A aprendizagem promove uma modificação no comportamento. Quando alguém aprende alguma coisa, seu comportamento fica alterado em algum aspecto, mesmo que a mudança não influencie imediatamente. No entanto, não é só a aprendizagem que promove alterações na conduta. Outros fatores como maturação, os comportamentos inatos ou simples estados temporários do organismo como lesões, ingestão de drogas, fadiga, etc, também o fazem. Por isso, definir aprendizagem simplesmente como mudança do comportamento, não é satisfatório.

Os motivos humanos para aprender qualquer coisa seja escrever, dançar, fazer um bolo, são profundamente interiores. Para a criança aprender tais e quais conceitos ou operações, precisa ter em si próprios, motivos profundamente humanos que desencadeiam tais aprendizagens. Desejar evoluir na carreira escolar ou na vida faz parte das necessidades da criança e do indivíduo em geral. A busca de reconhecimento de suas capacidades constituem motivos conscientes, mas anterior a ele existe intrínseca a necessidade biológica e mental de evoluir.

A criança é um ser que cresce, e seu crescimento é um processo contínuo de movimento interior e de desenvolvimento de funções fisiopsicológicas. Independentemente de sua vontade, ela cresce e evolui pouco a pouco, seu corpo e sua mente vão amadurecendo e se preparando para novas funções. Este motivo interior, biológico psíquico, move o ser humano para estágios evolutivos cada vez maiores, mais diferenciados, mais inteligentes, mais complexos e mais criativos.

A aprendizagem escolar depende, basicamente dos motivos intrínsecos: uma criança aprende melhor e mais depressa quando se sente querida, está segura de si e é tratada como um ser singular. Ela aprende melhor e mais depressa quando suas necessidades básicas são atendidas convenientemente: se ela está com fome, nem tem sono, nem está cansada, doente ou nervosa, tende obviamente, a aprender melhor.

A motivação do trabalho escolar depende, mais do que recompensar ameaças e castigos, da intenção que o aluno tem de aprender, do conceito adquirido sobre si mesmo, do professor e de aluno, da autoconfiança alcançada, da liberdade e do respeito vividos no ambiente escolar.

Tradicionalmente, na escola, os papéis estão definidos: o professor ensina e o aluno aprende. Ocorre que o aluno pode aprender também de forma independente do professor e construir conhecimentos, interagindo no mundo, isso lhe confere uma bagagem de possibilidades de aprender o mundo, que deve ser considerada na relação escolar com o conhecimento. É importante constatar que nem sempre o que o professor ensina, o aluno aprende. Não há, portanto, necessariamente, uma relação direta entre esses dois processos. Por outro lado, o

professor também aprende com o aluno, no exercício da sua docência. Isso faz pensar sobre os papéis que ambos podem desempenhar no dinamismo da relação com a aprendizagem: ambos são sujeitos de aprendizagem. Sob óticas diferentes, mas são aprendente. Cabe ao professor mediar a relação do aluno com o conhecimento a ser construído; podemos considerar professor e aluno como investigadores, descobridores, criadores, produtores.

A transformação da educação, passa por uma ótica de análise dos problemas do cotidiano. O professor se desloca da posição de detentor e porta voz de conhecimento para a de um investigador de sua própria prática e um produtor de conhecimento, junto com o aluno.

A velocidade das transformações dos saberes não permite mais que a escola centre a sua prática apenas nas informações, pois estas possuem um caráter cada vez mais provisório. A escola como transmissora de conteúdos, tinha sentido quando se pensava que o volume de conhecimento criado pela sociedade podia ser abarcado por um sujeito. O desenvolvimento dos meios de comunicação, hoje, amplia e acelera o processo informativo, deslocando a escola do papel de principal irradiadora de informações.

Do mesmo modo que o conhecimento é concebido como um processo histórico em construção, a apropriação desse conhecimento pelos sujeitos é uma construção que se dá, também em aula, no confronto e validação dos diferentes saberes. O conhecimento passa a adquirir sentido quando promove elos entre o saber teórico e a prática da vida, torna-se, então necessária a articulação entre os campos do conhecimento e o mundo do trabalho, ultrapassando o olhar meramente profissionalizante.

A teoria de projetos vem sendo desenvolvida em diversos lugares. Hernandez considera a necessidade de embasar uma nova prática de estudos, sem perder a contextualização na qual se insere o aluno e sua vida em especial. Daí porque é uma teoria cuja prática precisa ser constantemente reconstituída, de acordo com a escola, os grupos de alunos, os interesses pessoais de quem investiga, as capacidades e os recursos envolvidos e assim por diante.

A escolha do tema problema pode favorecer a análise, a interpretação e a crítica dos investigadores, desde que sua atitude seja pautada pela cooperação, situando, inclusive, o professor como aprendiz.

Ao aluno fica a possibilidade de maior autoconhecimento e maior autoestima, gerando uma autoconfiança que alterará seu comportamento em sala de aula tradicionalmente, quem sabe, até provocando alterações nesse “tradicional”, com novas exigências.

Ao educador cabe a animação, estímulo, orientação, a assessoria e a assistência técnica. Procurando solução para os problemas de sua prática pedagógica o docente investiga, propondo novas ações.

É necessária uma diretriz prática mais concreta que diminua a lacuna que existe entre a teoria e a prática. Questionamentos e avaliações freqüentes dos docentes e especialistas em educação poderão construir uma pedagogia crítico-social dos conteúdos. A participação da comunidade na construção do currículo é de fundamental importância para a democratização da educação.

2.3 Caminhos em Aberto: Projeto Político-Pedagógico (P.P.P.)

O Projeto Político Pedagógico é uma proposta global de trabalho educativo da escola, envolvendo os três eixos: administrativo, pedagógico e relacional. Este deve ser construído e vivenciado por todos os envolvidos no processo educativo da escola.

Ele é político porque assume um compromisso com os interesses reais e coletivos da comunidade. É pedagógico porque visa cidadãos conscientes, críticos e atuantes na sociedade em que estão inseridos.

Exercita a democracia com a participação ativa dos membros da comunidade, buscando alternativas e reflexões dos problemas da escola.

O projeto visa preservar sua totalidade, através da organização da escola como um todo e como organização da sala de aula, buscando a globalidade do trabalho pedagógico da escola.

A escola terá autonomia de construir, através do Projeto Político Pedagógico sua própria identidade. Por isso os caminhos estão abertos para debates, o diálogo, a reflexão, resgatando a escola como um espaço público.

Para isso temos que fundamentar em uma teoria pedagógica, que seja condizente com a realidade da nossa escola e que a prática social resolva os problemas da educação e do ensino na escola.

É necessário proporcionar situações, para que a comunidade escolar aprenda a pensar e construam um Projeto Político Pedagógico, buscando sua qualidade, autonomia e descentralização.

O Projeto Político Pedagógico tem alguns princípios norteadores segundo Veiga:

- a) Igualdade de condições para acesso e permanência na escola;
- b) Qualidade que não pode ser privilégio de minorias econômicas e sociais;
- c) Gestão democrática é um princípio consagrado pela constituição vigente e abrange as dimensões pedagógicas, administrativa e financeira;
- d) Liberdade: repensar da estrutura, tendo em vista sua socialização.
- e) Valorização do Magistério: o grande desafio da escola ao construir sua autonomia papel predominante na formação dos profissionais. (1996: 16-17)

Só é possível romper, superar, qualificar aquilo que se faz e se conhece. Portanto, o estudo da realidade escolar e o resgate de práticas pedagógicas são fundamentais para o êxito do Projeto Político Pedagógico. Gadotti lembra a importância do estabelecimento de um paradigma:

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro”. Projetar significa tentar quebrar um estado para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que a presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores “. (1994, p. 579)

Estudar a realidade da comunidade escolar, através de pesquisas, entrevistas, debates para conhecermos a nossa realidade e termos mais condições de modificá-la e transformá-la. Discutir práticas pedagógicas, considerando os aspectos importantes pelo grupo, resgatando esta prática e analisando seu aspecto positivo ou negativo no contexto escolar.

Segundo Gandin:

Se alguém quer que as pessoas participem, deve, antes de tudo, levá-las a sério.

Quando houver desejo real de planejamento participativo, um aspecto metodológico constitui em ponto fundamental: recolher o que as pessoas sentem, desejam e pensam da maneira como elas o pensam, desejam e sentem, utilizando as próprias palavras que as pessoas escrevendo pronunciam.

O importante é definir que, para construir um processo participativo com distribuição do poder, não é suficiente pedir sugestões e aproveitar aquelas que pareçam simpáticas ou que coincidam com pensamentos ou expectativas dos que coordenam: é necessário que o plano se construa com o saber, com o querer e com o fazer de todos. (1994, p. 12).

É importante o planejamento participativo nas escolas, para mudar a mentalidade conservadora que permeia a educação formal, considerando esse processo vital para transformação. Tendo a comunidade escolar uma participação substantiva na construção deste projeto.

Sendo que esse deve estar em constante reavaliação; essencial para o crescimento participativo do grupo e para a concretização do processo de planejamento.

3. METODOLOGIA

3.1 Contextualizando A Escola

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Patrício Dias Ferreira – PATRONATO – fundada em 05 de março, antes anexo da Escola Municipal Nossa Senhora das Graças, pertence à rede municipal de ensino, situando-se na periferia da Vila Pró-Morar, apresentando um amplo espaço físico, onde também funciona a Casa da Criança na qual os alunos ficam em turno inverso, tendo a oportunidade de participarem das atividades que ora funciona.

Leciono há dez anos nesta escola e considero que tenho um conhecimento bastante amplo da realidade da comunidade escolar, oportunizando-me a relatar com detalhes suas características. Trabalho com coordenação pedagógica pela manhã e a tarde tem uma pré-escola.

Atualmente nosso corpo docente é constituído de vinte professores, sendo dez com formação no ensino médio (magistério) e dez com formação no ensino superior.

A escola dispõe de diretora, supervisora, auxiliar de disciplina, sala de apoio pedagógico a crianças com necessidades especiais. Possuem uma turma de educação infantil, primeira as quartas séries iniciais, quinta e sexta séries finais.

Nossas turmas são heterogêneas, dificultando o desenvolvimento das atividades de sala de aula, uma vez que os interesses são diversificados.

No entanto nossa realidade enquanto instituição escolar apresenta sérios problemas sociais e econômicos, gerando dificuldades que acabam refletindo nos aspectos cognitivos, afetivos e sociais de nossa clientela.

Pois, por negligência das famílias aumenta o nível de abandono e repetência dos alunos, elevando o índice do fracasso escolar.

A comunidade a qual está inserida nossa escola, localiza-se na zona sul da cidade, constitui-se de Igreja Evangélica, mercados, Centro Esportivo Comunitário, Sede Campestre do C.T.G Família Nativista, oficina mecânica, posto de saúde, madeireira que oferece emprego para algumas famílias da comunidade.

O nível sócio econômico é baixo onde a maioria recebe menos de um salário mínimo por mês, com raras exceções, que recebe acima do salário mínimo.

Em nossa comunidade existe uma variedade de profissões, sendo funcionários públicos, agricultores, domésticas, soldado, músico, motoristas, serviços gerais, serventes e empregados rurais.

As formas de lazer mais comuns em nossa comunidade são passeios, programas de televisão e jogos de futebol no campo do Centro Desportivo da localidade, pois com baixa renda salarial, as famílias não possuem condições de terem outras formas de lazer.

3.2 Análise da Filosofia, Objetivo Geral e Teóricos do Projeto Político Pedagógico.

Analisando os aspectos filosóficos do Projeto Político Pedagógico da escola, podemos observar a preocupação da comunidade em formar um cidadão crítico, questionador, participativo no contexto escolar e social, transformando a realidade em que está inserida. Cabe ao educador um papel de mediador neste processo de construção do saber e isso não está acontecendo na nossa escola.

É fundamental a intenção do indivíduo com meio social, para que um influencie o outro, acarretando mudanças sobre o mesmo.

Esta concepção interacionista apóia-se, portanto na idéia de interação entre o sujeito e o meio como um processo de construção do saber. O Projeto Político Pedagógico foi elaborado seguindo uma linha diversificada sobre o construtivismo interacionista, baseando-se em quatro psicopedagogos, entre eles Piaget com sua Teoria Psicogenética, é a mais conhecida concepção construtivista da formação da inteligência. Ele explicou detalhadamente como, desde o nascimento, o indivíduo constrói o conhecimento.

Ele afirma que os estágios de desenvolvimento do pensamento são ao mesmo tempo contínuo e descontínuo. Contínuos porque se apóiam no estágio anterior e descontínuo porque cada novo período não é mero prolongamento do que lhe antecedeu.

Segundo Piaget, no desenvolvimento mental, passa-se de um para outro período, buscando um novo e mais equilíbrio que depende, entretanto, das construções passadas.

Para Vygotsky, a vivência em sociedade é essencial para a transformação do homem de ser biológico em ser humano.

De acordo com a teoria de Vygotsky, a evolução intelectual é caracterizada por saltos quantitativos de um nível de conhecimento para outro. A fim de explicar esse processo, ele desenvolveu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal.

Para Vygotsky, o ambiente social é que vai influenciar na formação do desenvolvimento, pois é através da interação com adultos e crianças mais experientes que ocorre a construção do real.

Também é abordada as Inteligências Múltiplas de Gardner, que nos diz “ninguém pode ser inteligente sob todos os ângulos, nem ninguém é incapaz em qualquer uma das inteligências”, portanto cabe a escola oferecer situações onde seja trabalhada essa habilidade.

Segundo Gardner, o indivíduo possui diversos tipos de inteligências e que essas podem ser usadas como “rotas secundárias” para ajudá-lo a desenvolver outra inteligência.

Apresenta idéias de Paulo Freire com sua “Educação Libertadora”, destacando a importância do lúdico na construção da aprendizagem do aluno.

De acordo com as teorias desses estudiosos temos a oportunidade de refletir nossa prática pedagógica e buscamos transformar nossas falhas em algo interessante ao aluno, onde ele possa expor suas experiências, suas idéias no dia-a-dia de sala de aula contribuindo na construção e transformação do nosso conhecimento. Através deste referencial teórico buscamos adaptar a nossa realidade escolar e formar novos paradigmas que auxiliem na construção de princípios básicos, necessários para o processo ensino aprendizagem.

Na realidade, a maioria dos professores continua seguindo uma linha tradicional, talvez com medo do novo ou falta de um maior aprofundamento das teorias. Alguns professores seguem uma linha inovadora buscando aperfeiçoamento profissional e criando mudanças na metodologia utilizada na escola.

Analisando a finalidade e o objetivo geral e por série da proposta pedagógica da escola, pode-se constatar que os objetivos por série não estão soltos. São formas de concretização do objetivo geral e, portanto, estão amarrados a ele, numa ordem lógica.

3.3 Caracterização da Pesquisa

Foi realizado um estudo de caso que visa analisar se a prática pedagógica está de acordo com a filosofia e objetivo geral da Escola Municipal “P”. Foram coletados dados de observações, entrevistas e questionário, analisando a filosofia e objetivo geral da escola, investigar a concepção que os professores tem

sobre o que é aprender e ensinar, se há um conhecimento da realidade dos alunos, de seu cotidiano, de seus saberes, desejos, necessidades e se existe um trabalho efetivo do professor dentro da realidade e diferenças de cada aluno.

O estudo de caso foi escolhido, porque propicia uma visão contextualizada do alvo a ser pesquisado, mantendo uma flexibilidade na aplicação dos instrumentos e na coleta dos resultados. Desta forma este tipo de estudo é o que mais se adapta a pesquisa na área educacional.

Consta de uma análise de dados, que foram relacionados com as entrevistas e o referencial teórico, destacando os principais aspectos da pesquisa.

As entrevistas foram organizadas e relatadas de acordo com os depoimentos e observações. Os elementos que fizeram parte da pesquisa foram alunos, professoras e equipe diretiva.

Também serão levantados dados através de entrevistas semi-estruturadas, que buscarão informações sobre a percepção individual da equipe diretiva, professores e alunos.

Os dados coletados subsidiarão a pesquisa relatando a realidade sobre as concepções metodológicas do docente.

A observação direta no contexto pretende analisar as práticas pedagógicas frente a filosofia e objetivo geral da escola.

Os dados serão organizados após uma análise minuciosa, com o objetivo de separar por critérios que serão estabelecidos de acordo com os depoimentos dos entrevistados e observações realizadas, relacionando a concepção dos professores com a teoria abordada no referencial teórico.

4. ANÁLISE DE DADOS

Esta pesquisa foi realizada no mês de outubro e novembro com professores, alunos e equipe diretiva da Escola Municipal de Ensino Fundamental “Patrício Dias Ferreira”, tendo em vista a necessidade de repensar suas concepções epistemológicas, dúvidas e incertezas, podendo assim redimensionar seu fazer em sala de aula.

Segundo observações realizadas, torna-se necessário uma reavaliação do Projeto Político Pedagógico, estabelecendo uma dialética entre a teoria e a prática.

Realizamos uma análise da filosofia e objetivo geral da escola, através de questionamentos e observações em sala de aula, buscamos relacionar a prática do professor com a teoria do Projeto Político Pedagógico (P.P.P.).

Os questionamentos foram realizados com alunos, professores e equipe diretiva, membros envolvidos no tema em questão. As observações serão relatadas no decorrer do trabalho. Os instrumentos acompanham em anexo no trabalho.

O primeiro membro da equipe diretiva entrevistada denomina-se “A” que possui curso superior, há mais de sete anos atua na parte administrativa da escola, atuou seis anos como supervisora e é atualmente a diretora.

A entrevista começou de maneira informal onde foi possível notar a segurança da mesma ao responder as questões propostas pela entrevistadora.

Em alguns momentos pensou bastante tomando cuidado em cada palavra que proferia, mas preferiu ler junto a pergunta que iria responder.

A segunda entrevistada foi “B”, que se mostrou ansiosa, preocupada com um tema tão polêmico como é a prática pedagógica, ressaltou a mesma, que apesar do pouco tempo que está na escola pode observar algumas aulas onde a prática do professor ainda tem caráter tradicional.

Mesmo gesticulando muito com as mãos, pensativa respondeu todas as questões.

Ao término da entrevista, salientou, da importância de parar e repensar o tema prático pedagógico e o quanto se faz necessário refletir e discutir esta questão.

Segundo a primeira pergunta da entrevista o membro “A” relata que a escola apresenta vários aspectos positivos entre eles um ótimo espaço físico, que deveria ser mais explorado pelos professores. Outro seria que a maioria dos professores tem conhecimento da realidade da escola e procuram trabalhar conteúdos significativos de acordo com o ritmo de cada aluno.

Segundo declaração do “B” afirma que existe um ambiente muito agradável de trabalhar, a direção está sempre aberta ao diálogo, tem conhecimento da questão pedagógica por ter atuado vários anos como supervisora da escola.

Na segunda questão o membro “A” diz que a escola tem que melhorar em vários aspectos. É necessário que haja um maior comprometimento dos professores e pais na execução dos projetos que tem na escola. A participação da comunidade escolar no processo educativo é de suma importância para que os projetos sejam colocados em prática.

Conforme declaração do “B”, segundo a clientela que temos seria necessário uma estrutura mais qualificada com profissionais como psicólogo, fonoaudiólogo, assistente social e orientadora para auxiliar no trabalho do professor.

Sabe-se que não é uma tarefa tão simples, que não depende exclusivamente dos professores, mas também dos governantes, e que se cada cidadão brasileiro fizer sua parte as coisas irão melhorar, assim surgirão às mudanças necessárias no sistema de ensino.

Para que isto aconteça é necessário uma participação maior de todos os segmentos da comunidade escolar, através da gestão democrática.

Os três membros da equipe afirmaram que existe uma participação efetiva de todos os professores. Estabelecemos um diálogo aberto, onde ouvimos as diferentes opiniões e procuramos estabelecer um consenso.

Na quarta questão a equipe foi unânime nesta resposta, afirmando que incentiva a participação dos professores em cursos de aperfeiçoamento e qualificação profissional, adequando horários. Proporciona reuniões pedagógicas de acordo com as necessidades dos professores buscando se necessários profissionais qualificados referentes ao assunto a ser tratado. Apesar de alguns estarem buscando um aperfeiçoamento profissional, através de cursos, seminários observa-se que a maioria dos professores usa uma prática pedagógica tradicional.

Relata a equipe diretiva que a prática dos professores não está coerente com a proposta da escola que visa formar um cidadão crítico, dinâmico, construtivo e participativo dentro da sua realidade, os professores ainda estão trabalhando com paradigmas tradicionais.

O membro "B" declara que os baixos salários seriam um dos motivos pelo qual os professores sintam-se desmotivados a trabalhar, tendo uma carga horária sobrecarregada, em várias escolas, acabam deixando "a desejar" o trabalho qualificado.

Outra questão é o professor ter vontade de buscar estas transformações e estar comprometido com a gestão democrática, refletindo constantemente seu fazer pedagógico.

Uma das dificuldades encontradas pela equipe diretiva é a participação da comunidade escolar. Relatam que alguns pais são mais comprometidos, mas é uma minoria. A maioria só comparece na escola quando é solicitado. O C.P.M. deveria fazer mais promoções para atender as solicitações materiais que os alunos e professores fazem como quadra de esportes, o término da construção do galpão do D.T.G. (Departamento de Tradições Gaúchas) e outras necessidades da escola.

O membro "A" relata que a escola deve de imediato refazer seu projeto político pedagógico, criando estratégias inovadoras, levando sempre em consideração o sistema educacional e as práticas pedagógicas, integrá-las a uma reflexão ampla e profunda.

Acrescenta que a escola pode e deve ser um agente eficiente na produção da mudança social.

A escola precisa levar mais a sério a problema do fracasso escolar diz "B". Também deve rever sua verdadeira função dentro do sistema educacional vigente.

É de suma importância a restauração da política educacional sócio-construtivista pra que se possa construir uma sociedade mais digna e igualitária.

Logo ao se pronunciar, "B" sugere que a escola organize seminários, fóruns, debates pra discutir e analisar os fatores que tem levado milhões de alunos a deixar os bancos escolares.

Acredita ser importante uma reflexão em torno da avaliação utilizada hoje pelos estabelecimentos educacionais e rever as práticas pedagógicas dos professores em geral.

Realizamos alguns questionamentos com professores das diferentes áreas do conhecimento e do currículo, os participantes deste trabalho constituíram-se num total de cinco professores que se propuseram responder um questionário que continha oito perguntas qualitativas.

Quando questionados sobre o perfil de homem que desejam formar, os cinco professores responderam que desejam formar um cidadão crítico, responsável que atue na sociedade em que estão inseridos, transformando a realidade.

Três professores relataram que procuram desenvolver um trabalho levando em conta o conhecimento prévio dos alunos, pois cada um tem seu próprio ritmo e o professor deve estar atento para melhor despertar sua aprendizagem.

Segundo "D", às vezes sua prática está ligada à realidade, mas ainda está muito preso aos conteúdos que consta na proposta.

A professora “E” declara que a maioria dos conteúdos não é significativa para o aluno e estão fora da realidade, aproveitando muito pouco para seu crescimento pessoal e profissional, o aluno sente-se desmotivado a aprender.

Quando questionados sobre a ligação entre a prática e a proposta da escola, quatro professores relataram que procuram estabelecer uma relação entre a teoria e a prática e sempre procuram refletir sobre suas ações, observando o aluno para que a aprendizagem seja mais significativa.

A professora “D” coloca que sua prática baseia-se em teóricos como Vigotsky, Jean Piaget.

O estudo das teorias torna o educador mais consciente de seu papel e que é necessário termos conhecimento, através da leitura e atualização constante como a participação de cursos, grupos de estudos e troca de experiências com colegas.

Quando questionadas se na escola o aluno é sujeito de seu próprio desenvolvimento, três professoras concordam que procuram trabalhar com conteúdos significativos para que o aluno se desenvolva integralmente, mas acreditam que não são todos os professores que trabalham desta forma.

A professora “D” atribui o desenvolvimento do aluno ao estímulo de casa e na escola.

A professora “E” considera que os alunos continuam reproduzindo velhos conceitos transmitidos pelo professor, sem inovações; é necessária uma metodologia de pesquisa, onde o aluno busque conhecimentos e transforme realidades.

Quatro professores consideram o trabalho relacionado com a proposta pedagógica, porque procuram realizar atividades que desenvolvam o senso crítico.

A professora “F” relata que seu trabalho “em parte” está relacionada com a proposta da escola, porque acha muito difícil colocar em prática as teorias estudadas.

Os professores entrevistados sugeriram algumas mudanças que a escola necessita e como poderão contribuir para que estas mudanças aconteçam.

Segundo “E”, a escola precisa de profissionais para atender as necessidades dos alunos, como psicólogo, fonoaudiólogo etc.

A professora “D” considera que a escola está ficando para trás frente ao avanço tecnológico do mundo globalizado.

As demais entrevistadas consideram que é necessária uma mudança de mentalidades dos professores e mais participação da família.

A professora “D” relata que esta mudança é lenta e que somente poderá acontecer através do diálogo e aperfeiçoamento do professor.

Conforme declaração da “E”, a professora deve conhecer bem o aluno, dando amor e propiciando a socialização, auxiliando as crianças com dificuldades de aprendizagem.

Três professoras consideraram que um aspecto a ser considerado é a burocratização da escola não cabível à construção da nova escola. Outro fator que reflete na prática são as condições sócio econômicas que o povo está se deparando atualmente, sem uma perspectiva de uma vida melhor.

Nas entrevistas realizadas com alunos, participaram deste trabalho um total de dez alunos que se propuseram responder um questionário que continha sete perguntas qualitativas.

Os entrevistados mostraram uma preocupação em melhorar o aspecto físico da escola como pintura, classes e cadeiras novas, quadra de esportes, muros em volta da escola, livros e jogos didáticos.

Foi solicitado também quebra - molas ou passarela, devido ao grande risco de acidentes que nossos alunos correm em atravessar a faixa. Um policial militar para a entrada e saída da escola.

Na primeira questão:

Sessenta por cento dos alunos responderam que o que aprendem na escola é importante para o mundo de hoje, a aluna “M” disse: “a educação serve muito para o mundo de hoje, porque sem isso não somos ninguém no mundo”.

Quarenta por cento consideram os conteúdos ultrapassados e que não são aproveitados no mundo de hoje.

Na segunda questão:

A maioria dos alunos respondeu que gostam das aulas, consideram as aulas de educação física e educação artística mais prazerosas que as demais, relatam que as outras aulas são muito expositivas e que copiam muitos conteúdos que não são significativos.

Na terceira questão:

Noventa por cento dos alunos relataram que tem um bom relacionamento, que existe muito respeito e que obedecem aos professores.

Observa-se que o lado afetivo entre professores e alunos é significativo na maioria das aulas observadas. Atribuo a carência afetiva dos alunos à necessidade de carinho para elevar a auto estima, um fator essencial para a uma boa aprendizagem. Alguns professores que não desenvolvem este lado da afetividade e encontram dificuldade na aprendizagem dos alunos. Tema que poderá ser objeto de pesquisa em outro trabalho.

Dez por centos dos alunos entrevistados consideram o professor mal humorado, não respeitando a opinião dos alunos, coloca apelido nos alunos e faz ameaças.

Quanto às questões quatro e cinco os alunos foram unânimes, todos relataram que a escola oportuniza um espaço aberto ao diálogo e que suas opiniões são respeitadas por todos.

Segundo observações, existe alguma divergência neste aspecto, porque não são todos os professores que dão abertura ao diálogo, debate e críticas ao trabalho executado.

A maioria dos alunos questionados estava preocupado com aspectos materiais que a escola está necessitando, como já foi citado no início da entrevista.

Segundo a maioria dos entrevistados, relatam a necessidade de informatizar a escola, tendo em vista que atualmente o mercado de trabalho exige um profissional que seja apto a trabalhar com computadores. Assim como um ensino profissionalizante, onde o aluno começa desde cedo ter noções básicas de como cuidar uma horta, carpintaria, primeiros socorros, bordados.

Os alunos sugeriram fazer promoções para arrecadar mais verbas e buscar parcerias de empresas da cidade, auxiliando na realização das necessidades da escola.

A participação da comunidade é um dos problemas enfrentados na escola, segundo a equipe diretiva, os pais devem estar mais engajados no Projeto Político Pedagógico, para que haja mais resultados.

A equipe diretiva ressalta que os projetos não estão sendo executados e que falta um maior comprometimento dos professores para que estes sejam postos em prática.

Observa-se que a equipe diretiva quer uma escola onde todos estivessem unidos pelo mesmo ideal, com objetivos bem definidos. Uma conscientização dos professores do seu papel de educador, colocando os projetos em prática, previstos na proposta pedagógica, comprometidos com realidade da comunidade escolar.

Observa-se que um dos aspectos positivo citado nas entrevistas é o relacionamento democrático, a amizade, o respeito, o amor que orientam a prática escolar do professor.

Segundo a maior parte dos professores entrevistados, a prática está ligada à realidade do aluno e seu trabalho está de acordo com a Proposta Político Pedagógica da escola. Visando formar o aluno sujeito de seu próprio desenvolvimento, consciente, responsável e transformador de sua realidade.

A escola está caminhando lentamente para a democracia, através da ação participativa da comunidade escola.

Alguns professores acham que a escola está perdendo para os meios de comunicação e ficando para trás em relação ao avanço tecnológico.

A participação da família também foi citada várias vezes nas entrevistas, confirmando a fundamental importância efetiva de todos os segmentos da comunidade. Sugiro a escola formar clubes de mães, promovendo cursos de artesanato, etc... e grupos de estudos, onde o professor possa atualizar-se, dando maior segurança para desempenhar seu papel de educador e formando uma consciência crítica do seu trabalho.

Tudo isso para auxiliar o aluno a construir seu próprio saber. Que ele tenha interesse pela pesquisa, despertando a sede da imaginação criadora no domínio do saber. Uma maior valorização do profissional da educação, que assume um papel de agente de transformação da sociedade, responsável por cidadãos da nossa comunidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho nos deu uma série de elementos para reflexão. Entre eles a pedagogia cotidiana, encontra-se com poucos recursos para desenvolver sua reflexão diante das situações com as quais se defronta, bem como diante de sua própria atuação. Sente falta de espaços para troca e socialização de experiências.

No entanto, é quase uma rotina reproduzirmos discursos bem articulados acerca da práxis educativa.

Observamos que há uma distância entre os discursos produzidos nas respostas às questões do instrumento de pesquisa e a prática desenvolvida. Talvez isso se deva a algumas leituras ou discussões feitas sem o devido cuidado.

De outra parte, é possível observar que os professores ainda não compreenderam que a atual proposta de autonomia das escolas é um novo e importante espaço de construção coletiva, do qual faz parte o compromisso diante de decisões assumidas. Ainda que se saiba que isso não depende exclusivamente do corpo docente, compreende-se que a conquista da autonomia se dá como um processo e, neste sentido, a prática, discutida, investigada, é que vai consolidando novos modos de agir.

No que diz respeito à transformação que se almeja das práticas educativas há a necessidade de ruptura com o tradicional arraigado. Isso é muito mais que adotar um discurso cuja prática não reflète a essência transgressora da proposta.

Para que essa nova perspectiva da escolarização possa ser efetivamente implementada, destaca-se uma necessidade urgente de re-significar o espaço escolar com seus tempos, rituais, rotina e processos, de modo a que ele possa, estar voltado para a formação de sujeitos ativos, reflexivos, cidadãos atuantes e participativos como desejam os profissionais de educação.

É preciso, levar em conta que, ao formular as situações para o ensino, o conteúdo não deve ser tomado enquanto tópico de uma matéria, colocada de maneira estanque e compartimentada numa lista tida como programa curricular.

O conteúdo só é assimilado se são propiciadas ao aluno aquelas condições que lhe dão possibilidades de desenvolvimento do pensamento reflexivo crítico.

Assim, por exemplo, de nada adianta o professor propor o desenvolvimento do pensamento reflexivo crítico para seus alunos, se não lhe permite expressar suas idéias, evidenciar seus sentimentos, emitir seus julgamentos. Da mesma forma, de nada adianta ao aluno memorizar conceitos, como por exemplo, de democracia, se na sala de aula, na escola, enfim, em todos os momentos de vida em grupo, não evidenciar o comportamento democrático.

O pensamento reflexivo crítico explorado, desenvolvido e aprofundado é fundamental para toda a educação. É o que possibilita ao aluno ser pessoa atuante no seu ambiente.

A escola instituição educativa estreitamente vinculada a outras esferas da sociedade. Os grupos que compõem esta esfera pressionam sobre a educação proposta pelas escolas, para que suas idéias sejam predominantes. É nesse momento que os professores precisam estar atentos e atuantes, na composição do currículo, ciente de que é este o resultado da escolha. Estes jamais darão conta de todas as informações que poderiam ser trabalhadas, mas precisam auxiliar os alunos a buscá-la quando necessárias.

Para qual escola, para quais alunos, para quais cidadãos, para qual sociedade que se esta contribuindo com nossa ação educacional?

As respostas para estes questionamentos talvez encontram-se na própria sala de aula, onde através da observação, análise e reformulação de paradigmas e principalmente pudemos constatar uma necessidade de mudança no nosso fazer pedagógico.

Constatamos que a maioria dos pais está praticamente ausente do processo educativo dos filhos, passando a responsabilidade de educar somente a escola. Cabe a escola convocar a participação dos pais, envolvendo a família no processo educativo, fundamental para o bom andamento do Projeto Político Pedagógico.

É necessário um trabalho com os alunos para que evidenciemos a importância de alguns valores que favoreçam o crescimento da consciência de cidadania, envolvendo o aluno no processo educativo, através da participação integrada com a comunidade.

Entendemos também necessário a formação de grupos de estudos, onde pode ser proporcionada uma atualização dos docentes, dando maior segurança para desempenhar seu papel de educador e formando uma consciência crítica do seu trabalho.

O Projeto Político Pedagógico da escola necessita de uma reavaliação, fundamental para o crescimento e concretização do processo de planejamento participativo.

Um dos principais problemas encontrados é a falta de comprometimento em colocar em prática o projeto, talvez como apresentam os dados coletados porque sua construção não foi coletiva ou porque é necessário um aperfeiçoamento dos professores.

Acredito que a participação de todos os segmentos escolares nos conselhos gera uma demanda de idéias antagônicas que leva a discussão e ao estabelecimento de consenso. Assim acontecerá grandes mudanças na educação, melhorando a qualidade de ensino e transformando os nossos alunos em cidadãos conscientes e atuantes na sociedade em que estão inseridos.

Isso poderá fazer parte de uma ampla construção das mudanças necessárias á educação. A melhoria da qualidade de ensino, a formação de

cidadania e a inserção da escola como instituinte nesse processo, necessariamente, têm esse trajeto a ser percorrido.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAVIS, Claudia. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Práxis**. São Paulo: Cortez. Instituto Paulo Freire, 1995.

_____. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. São Paulo. 1987.

GANDIN, Danilo. **A Prática do Planejamento Participativo**. 2ª edição. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

_____. **Escola e Transformação Social**. 3ª edição. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

_____. **Planejamento como Prática Educativa**. 7ª edição. São Paulo: Loyola, 1994.

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e Mudanças na Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LIBÂNEO, J.C. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico- social dos conteúdos**. São Paulo, 1985.

MORAES, M. C. **O Paradigma Educacional Emergente**. Campinas: Papyrus, 1997.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PATRÍCIO DIAS FERREIRA.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade: O Currículo Integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

TELES, Maria Luiza Silveira. **Educação a revolução Necessária**. 2ª edição Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes. 1992.

VEIGA, Ilma Passos A. **Projeto Político-Pedagógico da Escola. Uma Construção Possível**. 2ª edição. Campinas. São Paulo: Papirus, 1996.

6. ANEXOS

ENTREVISTA COM EQUIPE DIRETIVA

ESTE INSTRUMENTO DE PESQUISA TEM PROPÓSITO DE INVESTIGAR EM QUE MEDIDA A PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA DA ESCOLA COMPÕE A PRÁTICA ESCOLAR, NA CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES:

1. QUAIS SÃO OS ASPECTOS POSITIVOS DA NOSSA ESCOLA?

2. O QUE ESTÁ FALTANDO PARA MELHORAR A NOSSA ESCOLA?

3. A EQUIPE DIRETIVA POSSIBILITA A PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES NAS TOMADAS DE DECISÕES IMPORTANTES?

4. EXISTE INCENTIVO DA EQUIPE EM FAVORECER O CRESCIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL DO PROFESSOR?

5. NA SUA OPINIÃO A PRÁTICA DOS PROFESSORES ESTÁ COERENTE COM A PROPOSTA DA ESCOLA?

6. A COMUNIDADE ESCOLAR PARTICIPA DAS ATIVIDADES REALIZADAS NA ESCOLA?

7. A QUE VOCÊ ATRIBUI AS CAUSAS DA EVASÃO E REPETÊNCIA NA OSSA ESCOLA?

ENTREVISTA COM PROFESSORES

ESTE INSTRUMENTO DE PESQUISA TEM PROPÓSITO DE INVESTIGAR EM QUE MEDIDA A PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA DA ESCOLA COMPÕE A PRÁTICA ESCOLAR, NA CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES:

1. QUAL O PERFIL DE HOMEM QUE DESEJAMOS FORMAR?

2. A SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA ESTÁ LIGADA A REALIDADE DO ALUNO?

3. QUAIS OS PRINCÍPIOS QUE ORIENTAM SUA PRÁTICA ESCOLAR?

4. COMO O EDUCADOR PODE TORNA-SE MAIS CONSCIENTE DE SEU PAPEL?

5. NA NOSSA ESCOLA O ALUNO É SUJEITO DE SEU PRÓPRIO DESENVOLVIMENTO?

6. O SEU TRABALHO ESTÁ DE ACORDO COM A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA?

7. DE QUE MUDANÇAS A ESCOLA NECESSITA HOJE?

8. COMO VOCÊ PODERIA CONTRIBUIR PARA QUE ESTA MUDANÇA ACONTEÇA?

ENTREVISTA COM ALUNOS

ESTE INSTRUMENTO DE PESQUISA TEM PROPÓSITO DE INVESTIGAR EM QUE MEDIDA A PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA DA ESCOLA COMPÕE A PRÁTICA ESCOLAR, NA CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES:

1. O QUE VOCÊ APRENDE NA ESCOLA, SERVE PARA O MUNDO DE HOJE?

2. AS AULAS SÃO AGRADÁVEIS E PRAZEROSAS?

3. COMO É O RELACIONAMENTO ALUNO/ PROFESSOR?

4. A ESCOLA OPORTUNIZA UM ESPAÇO PARA VOCÊ COLOCAR SUAS IDÉIAS?

5. AS SUAS IDÉIAS SÃO RESPEITADAS?

6. O QUE FALTA PARA MELHORAR A NOSSA ESCOLA?

7. O QUE VOCÊ PODERIA FAZER PARA TORNAR ESTA ESCOLA MELHOR?
